



SÉRIE DESCOBRINDO A PALAVRA

# O QUE JESUS FARIA NO UNIVERSO ON-LINE

Sabedoria bíblica para o mundo conectado



**Dennis Moles**



*Introdução*

# O que Jesus faria no universo on-line

Sabedoria bíblica  
para o mundo conectado

**T**antas coisas mudaram nos últimos 25 anos. Agora nos comunicamos via *Twitter* em vez de por cartas. As pessoas gastam mais tempo no *Facebook* do que em conversas frente a frente. Quase ninguém mais revela filmes fotográficos. Compartilhamos a nossa vida por meio de fotos no *Instagram*.

Muitas coisas mudaram, mas muita coisa ainda permanece igual. A comunicação ainda é difícil. Relacionamentos ainda

exigem esforço. E os seguidores de Jesus ainda têm a missão de compartilhar o amor, a misericórdia e a graça de Deus onde quer que estejam — até mesmo on-line.

A Bíblia tem coisas importantes a dizer sobre como nos comunicamos e nos relacionamos uns com os outros; algo que nunca foi tão revelador como no mundo conectado de hoje. Nas páginas a seguir, você encontrará princípios atemporais que o ajudarão a refletir Cristo no mundo virtual, e não um manual repleto de sugestões e proibições.

*Dennis Moles*

# Índice

1	
<b>Como seriam os tweets de Jesus? . . . . .</b>	<b>5</b>
2	
<b>O cerne da questão . . . . .</b>	<b>11</b>
3	
<b>Ativando os filtros corretos. . . . .</b>	<b>17</b>
4	
<b>Clicar para compartilhar . . . . .</b>	<b>29</b>

---

Título original: *Being Jesus on-line: Biblical Wisdom for a Wired World*

Ilustração da capa: © iStock.com/Luismmolina

Imagens internas: (p.1) ©iStock.com/Luismmolina; (pp.5, 17, 29) elaboradas por Steve Gier; (p.11) Steve Gier; (p.17) criada por Freevector and Lavarnsg via Vecteezy.com; (p.29) imagens de fundo por Dmitry Grigoriev via ThePatternLibrary.com.

ISBN: 978-1-68043-261-9

Exceto se indicado o contrário, as citações bíblicas são extraídas da Edição Revista e Atualizada de João F. de Almeida © 2009, Sociedade Bíblica do Brasil.

© 2016 Ministérios Pão Diário. Todos os direitos reservados.





1

## Como seriam os *tweets* de Jesus?

**T**oda quarta-feira um apresentador de televisão americano posta *tweets* com as seguintes *hashtags*: #eucostumavaachar, #piorpresentedomundo e #letrasmusicaisnaocompreendidas. Assim que o público vê o tópico da semana, surgem os *tweets* sobre histórias engraçadas relacionadas aos temas.

Aqui estão alguns exemplos dos fãs deste apresentador:

**#eucostumavaachar** *que o asterisco no teclado do telefone era o botão de um floco de neve e que meus pais usavam esse botão para ligar para o Papai Noel caso eu estivesse sendo desobediente.*

**#piorpresentedomundo** *é um vale-presente no valor de R\$25,00 e que na verdade só tem saldo de R\$10,00.*

*Quando eu era criança, achava que a música de abertura de O rei leão começava com “Pensilvânia!”*

## **#letrasmusicaisnaocompreendidas**

↗ Uma postagem com **hashtag** constitui-se normalmente da hashtag em si e a palavra ou frase que a segue. A hashtag ajuda a identificar mensagens relacionadas a um tópico específico. Este apresentador de televisão está usando a hashtag como sugestão para seus seguidores entrarem na conversa via Twitter.

Não há como negar: as mídias sociais estão em toda parte. E é realmente divertido! Meus filhos postam *tweets* constantemente. Meus pais gastam mais tempo no *Facebook* do que eu. Graças ao meu *smartphone*, eu gasto a maioria de minhas horas acordado conectado a um constante fluxo de informação e comentários. Muitos de nós nos conectamos de manhã logo após nossos olhos se abrirem e desconectamos todas as noites logo antes de cairmos no sono. As mídias sociais se tornaram os principais meios de comunicação e de compartilhar a vida na contemporaneidade.

↗ O IBGE (*Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*) afirma que o **grupo etário com crescimento mais rápido** no uso da internet é o grupo de pessoas com mais de 50 anos. No Brasil, esse grupo cresceu 222,3% entre 2005-2011.

Estas poderosas ferramentas de comunicação não mudaram simplesmente o modo como nos conectamos e comunicamos; elas mudaram o modo como vivenciamos a comunidade em si. Com o toque em um botão, a qualquer momento, praticamente de

qualquer lugar, podemos compartilhar informações. Conseguimos relatar pensamentos ou experiências a pessoas que podem estar a centenas ou milhares de quilômetros de distância.

Trocar uma caneta ou um papel por um *smartphone*, *tablet* ou computador definitivamente tornou a comunicação mais rápida e fácil, mas tais conveniências nem sempre são úteis. Como todas as coisas, as mídias sociais têm os seus problemas. Algumas vezes as palavras e as imagens não são analisadas cuidadosamente antes de serem enviadas para que todo o mundo as veja.

O lado bom e o ruim das mídias sociais foram recentemente expostos quando em uma noite calma, mas com temperaturas congelantes, nós fomos repentinamente lançados em um caos por dois adolescentes berrando. O que causou essa explosão de emoções? Este *tweet* do secretário municipal de educação:

***Joe Superintendent @joesupertweets • Julho 10***

*Devido às contínuas condições climáticas de extremo inverno\*\*\*\*\* Escolas públicas estarão fechadas amanhã. Aproveitem mais um dia sem aulas!*

Com todos os gritos e correria eufórica, era de se pensar que esta teria sido a primeira vez que as aulas foram canceladas... em



***Estas poderosas ferramentas de comunicação não mudaram simplesmente o modo como nos conectamos e comunicamos; elas mudaram o modo como vivenciamos a comunidade em si.***



toda a história. Muitos minutos mais tarde, depois que a euforia de inverno diminuiu um pouco, nosso telefone tocou com o informe sobre o cancelamento das aulas. Esse foi um momento revelador. Dentro do período necessário para um computador fazer a ligação, o *Twitter* já havia compartilhado a informação com centenas de pessoas e gerado centenas de *tweets* adicionais de estudantes:

**#joesupertweetsdemais** *tomara que não acabe*

*Nada de calças limpas... nada de escola... nada de problemas*  
**#diadepijama**

*Sem aula? uhuuu. #feriasdeinvernoextendidas2015*

Estes é um aspecto excelente das mídias sociais: compartilhar um momento juntos; construir uma comunidade cibernética. A mídia social é exatamente isso: social. Por meio dela, construímos e fortalecemos relacionamentos ao compartilhar momentos de nossa vida uns com os outros. Podemos rir e chorar com amigos e entes queridos mesmo que não possamos fazer isso pessoalmente.

A maioria destes *tweets* eram sagazes, oportunos e divertidos. Eles cumpriram exatamente o papel da mídia social. Mas nem todos parecem se lembrar de que o *Twitter* é um fórum *público*. Muitos *tweets* daquela noite não eram adequados<sup>8</sup>. Alguns eram irreverentes. Outros questionavam a inteligência da administração educacional por cancelar as aulas. Era o lado bom e o ruim da mídia social.

↗ *Muitas pessoas acham que o uso que fazem da mídia social é, de alguma forma, **anônimo** porque não estão diante de outros indivíduos pessoalmente. Isto os instiga a dizer coisas que nunca diriam a alguém num contato real.*

Enquanto meu telefone anunciava cada *tweet* e *post* por meio de uma seleção de bipes, toques e apitos, acabei me questionando: *Sobre o que seriam os tweets de Jesus? Será que Ele teria contas em mídias sociais? E se tivesse, o que Ele diria e compartilharia? Como Ele se relacionaria com Seus “amigos”, “seguidores” e aqueles que discordavam dele?*

Perguntas reflexivas como estas levaram a outras perguntas — perguntas sobre os meus *tweets*, *posts* e comentários. Se Jesus é a maior revelação de Deus, então Suas ações e atitudes não deveriam servir de guia e exemplo para todas as áreas de minha vida; incluindo o uso que faço das mídias sociais?

Ao responder perguntas como estas, é fácil deslizar para o modo de seguir regras e regulamentações e passarmos a enxergar tudo de modo pragmático, preto no branco. Podemos nos sentir propensos a fazer listas negras e a estabelecer muros moralistas para cercar o que é “bom” e separar o que é “mau”.

Mas não estamos tentando escrever um manual para reger o comportamento em mídias sociais. Gerenciar o comportamento nunca produz uma mudança duradoura. As regras podem funcionar por um período, mas não mudam quem somos e, eventualmente, quem realmente somos será revelado em nosso mural ou nossa página de atualizações. Precisamos abordar o cerne da questão.

O que desejamos é tentar criar uma ideia de como representar Jesus adequadamente em nossos espaços digitais. Alguns podem argumentar que este esforço é simplesmente fundamentado em conjecturas. Afinal de contas, Jesus nunca teve um computador, *tablet* ou *smartphone*.

Você está certo! E se isto se tratasse apenas de tecnologia teríamos problemas ao aplicar a sabedoria das Escrituras a nossos *posts* no *Facebook* ou compartilhamentos no *Twitter*. Mas as lutas que enfrentamos com mídias sociais não são novas. São problemas antigos que surgem em novas versões. Todas as vezes que uma nova tecnologia surge — seja televisão, rádio, a imprensa ou até mesmo a escrita — os seguidores de Jesus são forçados a pensar na melhor forma de utilizar estes avanços e interagir com eles. Então ainda que seja verdade que Jesus não tenha dito nada sobre tecnologia, Ele disse muito sobre como as pessoas se relacionam, comunicam e amam.

Ainda que as Escrituras não deem respostas específicas a perguntas como: “Sobre o que seriam os *tweets* de Jesus?” e “Como Ele utilizaria as mídias sociais?” elas nos fornecem algo muito melhor. As Escrituras nos dão uma visão clara de Jesus, nos dizem quem Ele era, porque Ele veio, o que Ele fez e ensinou e como Ele mudou todas as coisas.

É disto que este livreto trata. A participação do cristão nas mídias sociais não é uma questão tecnológica, é uma questão de comunicação e basicamente uma questão de coração. Trata-se de relacionamentos e não de *smartphones*. E a Bíblia tem muito a dizer sobre relacionamentos — e sobre nosso coração.



*Todas as vezes que uma nova tecnologia surge os seguidores de Jesus são forçados a pensar na melhor forma de utilizar estes avanços e interagir com eles.*



2

## O cerne da questão

### Nossas palavras fazem diferença

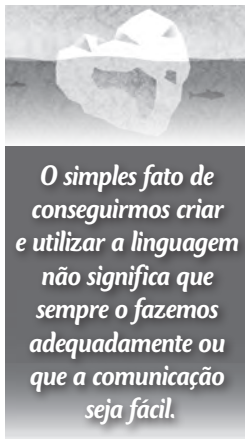
**A** maioria de nós é relativamente cuidadosa com o modo como nos comunicamos em público. Enquanto alguns não têm problema em envolver-se em debates a portas fechadas, a maioria não acha apropriado repreender alguém publicamente por sua visão política contrária. E um número ainda menor realmente o faz. Também não questionáramos, de modo antipático, a inteligência ou a fé de alguém cujas visões doutrinárias não se alinham *precisamente* às nossas.

Mesmo quando a discordância é significativa, as pessoas raramente se dispõem a exhibir um espetáculo relacionado à questão. Contudo, interações grosseiras e até mesmo rudes

ocorrem inúmeras vezes todos os dias nos murais do *Facebook* e nas publicações do *Twitter* em todo o mundo. E, infelizmente, os praticantes de tal comunicação insolente, frequentemente são cristãos — seguidores de Jesus.

Quando Deus criou os seres humanos Ele nos deu dons especiais e um lugar único na criação <sup>1</sup>.

O Dr. Michael Pasquale ressalta que a linguagem humana é um desses dons de Deus que distingue a humanidade de modo significativo do resto da criação.<sup>1</sup>



<sup>1</sup> *Gênesis 1:27 diz: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” Como aqueles que carregam essa imagem temos uma capacidade singular de criar e apreciar arte e música. Podemos conceituar, falar, ler e escrever além de adorar a Deus — ou escolher rejeitá-lo.*

Porém, o simples fato de conseguirmos criar e utilizar a linguagem não significa que sempre o fazemos adequadamente ou que a comunicação seja fácil. Algumas vezes não comunicamos o que desejamos. Outras vezes, aquilo que desejamos comunicar pode ser doloroso e não útil. Acrescente fatores como a ausência de expressão facial e linguagem corporal; e o potencial para desentendimentos nas mídias sociais cresce dramaticamente.

## Nossas intenções fazem diferença

Parte da razão para a existência desta dificuldade é que a nossa habilidade de nos comunicar foi danificada pelo pecado. Jesus lidou com esta deturpação depois que um grupo de religiosos acabou de acusá-lo de realizar milagres pelo poder de Satanás (MATEUS 12:22-24). Após expor o erro em suas acusações, Jesus chegou ao centro da questão ao contar uma história sobre boas árvores que dão frutos bons e árvores ruins que dão frutos ruins (VV.33,34). Ele resumiu dizendo: "...Porque a boca fala do que está cheio o coração" (V.34). As palavras não são o verdadeiro problema, mas elas expõem o problema. É por isso que regras sobre o que postar no *Facebook* ou *Twitter* não resolvem o problema.

↗ Os **fariseus** foram influentes a partir do segundo século antes de Cristo até o primeiro século depois de Cristo. Para nós, hoje em dia, eles têm uma reputação ruim, mas alguns deles alertaram Jesus sobre a conspiração para matá-lo (LUCAS 13:31), e alguns até mesmo creram nele, incluindo Nicodemos e José de Arimateia. Mas os fariseus enfatizavam o guardar da lei, que era uma atitude externa, enquanto ignoravam o problema de seus corações pecaminosos.

Os fariseus tinham acabado de mentir sobre Jesus, basicamente chamando-o de filho do diabo. Contudo, Cristo não corrigiu essa informação falsa ou tentou mudar esse mau comportamento. Ao contrário, Ele simplesmente lhes mostrou que o problema era mais profundo. Era o conteúdo de seus corações.

Quando usamos as nossas palavras para magoar ou depreciar uns aos outros, expomos a condição de nosso coração. Quando usamos os nossos blogs ou mídias sociais para intimidar,

ridicularizar ou deturpar a imagem de alguém, o problema não está nas palavras. O que escrevemos expõe a parte imperfeita e pecaminosa de nosso coração. Não entenda errado. As nossas palavras fazem diferença, mas até mesmo palavras honestas e verdadeiras podem ser usadas de modo nocivo. Durante Seu ministério público, Jesus chamou a atenção tanto às nossas palavras nocivas quanto às nossas intenções malignas.

Os primeiros seguidores de Jesus eram em sua maioria judeus, e eles tinham profunda preocupação em obedecer às regras e regulamentações descritas em suas Escrituras; aquilo que conhecemos como o Antigo Testamento. Eles tinham muito cuidado para garantir que estavam comendo os alimentos certos, usando as roupas certas e oferecendo os sacrifícios certos. Tinham um viver disciplinado e seu comportamento, rigorosamente controlado.

Eles teriam concordado avidamente quando Jesus fez Seu famoso Sermão do Monte:

➤ *Os líderes judeus mais ortodoxos eram tão cuidadosos com o guardar as instruções de Deus que incluíram uma tradição oral com inúmeros **regulamentos** para servir como uma cerca de proteção ao redor da **Lei**. Sua lógica era de que, se uma pessoa conseguisse obedecer a estes regulamentos extras, ela não infringiria a lei em si. Esta tradição oral era chamada de Torá e mais tarde foi escrita como a Mishná.*

*Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra (MATEUS 5:17,18).*

Estas palavras soavam exatas aos religiosos dos dias de Jesus. Mas Ele não havia terminado. O ponto alto de Sua mensagem seria “a virada”. A virada ocorre quando Jesus, tendo atraído a atenção da plateia, usa um artifício inesperado para fechar Sua argumentação. Ele usa primeiro um dispositivo padrão da retórica: “Ouvistes que foi dito aos antigos...”. Mas a virada acontece quando Ele faz este inesperado desfecho: “...Não matarás [...]. Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento...” (MATEUS 5:21,22). E novamente: “Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela” (VV.27,28).

Seis vezes Ele usou uma variação deste padrão. Ele foi ainda mais longe dizendo: “Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem” (VV.43,44).

A plateia de Jesus já ouvia as ordenanças desde a infância. Eram pessoas da Lei e os devotos entre eles faziam mais do que o necessário para permanecer religiosamente puros. Entretanto, este jovem mestre de Nazaré colocou-se diante deles proclamando que a aplicação externa da Lei não era suficiente. O desejo dele era de que Seus ouvintes compreendessem o coração de Deus, que estabeleceu a Lei.

No Sermão do Monte, Jesus comunicou verdades atemporais



**Regras e regulamentos  
podem controlar  
nosso comportamento  
até certo ponto,  
mas não podem  
transformar o  
nosso coração.**



de muita importância para aqueles de nós que interagem em espaços digitais. Regras e regulamentos podem controlar o nosso comportamento até certo ponto, mas não podem transformar o nosso coração. Lembre-se de que o verdadeiro problema está dentro de nós.

## **Antes de postar**

Isto *não* significa que salvaguardas e padrões sejam ruins ou inúteis. Afinal de contas, Jesus disse que Ele não tinha vindo para abolir a Lei. No entanto, Ele ensinou que o problema mais profundo por trás de palavras ameaçadoras é um coração assassino. Jesus não veio para simplesmente nos impedir de matar, cometer adultério ou buscar vingança. Ele veio resgatar todas as partes que nos compõem — para curar corações assassinos, adúlteros e vingativos; e, portanto, Ele precisa confrontar a fonte de nossos comportamentos destrutivos.

Vamos analisar novamente a conversa de Jesus com os fariseus em Mateus 12. Jesus respondeu: “Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo; porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado” (vv.36,37).

Que palavras eu uso quando posto ou compartilho informação? O que minhas palavras revelam sobre o meu coração? E que responsabilidade eu tenho com outros quando compartilho certa imagem ou faço certo comentário? Analisemos alguns princípios essenciais e saudáveis que devemos considerar antes de postarmos algo.

---

1 PASQUALE, Michael; BIERMA, Nathan L. K. *Every Tribe and Tongue: A Biblical Vision for Language in Society* [Toda tribo e língua: Uma visão bíblica para linguagem na sociedade] Pickwick Publications, Eugene:2011.



3

## Ativando os filtros corretos

**S**  **seja verdadeiro.** Algumas vezes temos boas intenções, mas negligenciamos uma reflexão bem-feita. Recentemente, uma amiga do *Facebook* postou uma destas histórias chocantes demais para ser verdade. Então decidi checar. Com uma rápida busca no *Google* descobri que a história que ela tinha compartilhado vinha circulando em versões diferentes desde 1998 e era completamente falsa.

A história colocava de maneira negativa uma pessoa de outra religião. Porém, o incidente nunca havia ocorrido. Esta mulher bem-intencionada estava espalhando uma *mentira*. Então por que ela a postou? Talvez ela tenha sido enganada, talvez quisesse acreditar. Simplesmente não sabemos.

Mas podemos dizer que a história não deveria ter sido compartilhada.

Por que histórias como esta têm ampla circulação via mídias sociais? Pode ser porque frequentemente usamos as redes sociais para expor uma ideia, não para buscar ou representar a verdade. Infelizmente, a verdade algumas vezes acaba ficando em segundo plano, vindo depois daquilo que desejamos dizer.

Em João 14:6, Jesus diz a Seus seguidores que a verdade não está enraizada em ideologias ou proposições, mas *nele mesmo!* "...Eu sou o caminho, e a *verdade*<sup>1</sup>, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim."

1) A palavra grega traduzida como **verdade** é ἀλήθεια — **aletheia**. Esta palavra do Novo Testamento se refere a coisas (conteúdo) que se conformam com a realidade.

Quando Jesus diz que Ele é a verdade, Ele não está simplesmente dizendo que Suas palavras são verdade — que o que Ele diz é verdadeiro. Ao chamar-se de *a* verdade em vez de um *emissor da verdade*, Ele está dizendo que Seu caráter revela o coração de Deus.

Esta é a essência do que Jesus disse quando Pilatos lhe perguntou: "...És tu o rei dos judeus?" (JOÃO 18:33). Jesus respondeu: "...O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, para que não fosse eu entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui [...]. Tu dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz" (VV.36,37).

Nesta conversa, Jesus nos dá um exemplo perfeito do que significa focar-se na verdade mais profunda. Ele não se preocupou em ressaltar erros teológicos dos líderes religiosos que protestavam pedindo Sua morte, nem reclamou do tratamento injusto sob um governo opressivo. Em vez disso, Ele se ateve ao fato de que o Seu reino não é deste mundo. Sua preocupação primária era a Sua missão de resgatar a humanidade de seus pecados. Jesus demonstrou que algumas vezes os fatos se colocam no caminho da verdade.

Muitas coisas são verdade, mas nem tudo tem a mesma importância.

Apresentar a informação correta é importante. Mas insistir na verdade significa muito mais do que simplesmente garantir que a nossa comunicação digital seja de conteúdo apropriado. Significa que mensuramos nossa comunicação conforme o padrão de Jesus Cristo. Em termos práticos, isso nos dá uma pausa para nos perguntarmos: Este comentário ou *post* reflete a verdade e o caráter de Jesus Cristo?

**Seja sábio.** Raramente, estou fora de alcance eletronicamente. Mesmo enquanto durmo estou a uma distância muito pequena de meu telefone e todas as minhas contas em mídias sociais. Dia ou noite, chuva ou sol, na pior ou melhor situação, a mídia social nos dá a habilidade de nos comunicarmos com o mundo por meio de alguns toques com o dedo.



*Jesus demonstrou que algumas vezes os fatos se colocam no caminho da verdade. Muitas coisas são verdade, mas nem tudo tem a mesma importância.*

➤ *Para combater o que muitos veem como dependência profunda (ou até mesmo um vício) de mídia social, alguns cristãos propositalmente e em oração decidem deliberadamente fazer um “**jejum de mídia social**”, em que se abstêm de qualquer forma de comunicação eletrônica por um período de tempo específico.*

Tudo é muito conveniente — talvez conveniente demais. É conveniente porque eu estou sempre disponível. Meus filhos, minha esposa e meus amigos podem me encontrar independentemente de onde eu estiver. Posso compartilhar os momentos de minha vida com aqueles que gosto — posso postar no *Twitter* o que vou comer enquanto estou em meu restaurante grego favorito, atualizar o *Facebook* enquanto espero ser atendido pelo médico, postar uma foto no *Instagram* enquanto estou no ônibus ou praticando esportes.

Claro que fotos de jantares, dos jogos ou do consultório do médico são ótimas, mas nem todos os momentos que podem ser compartilhados *deveriam* ser. Estamos tão acostumados com nosso mundo conectado que podemos clicar em enviar, sem nem pensar o suficiente. Algumas vezes, precisamos exatamente de um momento para pensar. A conectividade traz seus desafios específicos.

Uma das coisas que pode confundir e dificultar nosso uso da mídia social é o anonimato perceptível da comunicação on-line. Olhar para uma tela em lugar de olhar para os olhos de outra pessoa pode nos enganar e nos fazer pensar que nossos comentários são simplesmente lançados no mundo digital. Porque a mídia social é tratada como um palco e não uma conversa, podemos escrever ou postar coisas que nunca diríamos pessoalmente. Mas

o *Twitter*, *Facebook*, *YouTube*, *Snapchat* e o *Instagram* não são anônimos. São formas públicas de comunicação em massa. Essas telas não são muros que nos escondem; são projetores que exibem nossos pensamentos, nossas ideias e opiniões ao mundo.

Como seguidores de Cristo, o holofote de escrutínio está sobre nós de maneira singular. Representamos Jesus com nossas palavras e ações. Com a tecnologia de hoje, nossa vida é claramente visível para o mundo

que nos assiste. Em nosso mundo conectado, nós não apenas exibimos Cristo quando compartilhamos deliberadamente o evangelho com alguém. Lembremo-nos ou não, estamos *sempre* representando Jesus.

Quando Cristo enviou os doze apóstolos, Sua instrução final a eles foi esta: “Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e simplices como as pombas” (MATEUS 10:16).

Assim como os primeiros discípulos, nós fomos enviados ao mundo para difundir a mensagem de Deus que comunica esperança e vida. Isto requer sabedoria. Pelo fato de o mundo ver nossa vida e não simplesmente ouvir nossas palavras, é nossa responsabilidade pensar duas vezes antes de clicarmos em enviar.

Já ficaram para trás (e muito) os dias das cartas de três páginas escritas à mão em que todas as sentenças eram



***Essas telas não são muros que nos escondem; são projetores que exibem nossos pensamentos, nossas ideias e opiniões ao mundo.***

construídas meticulosamente e todos os parágrafos elaborados cuidadosamente. Com a comunicação global na ponta de nossos dedos, um *tweet* na hora errada, um *post* levemente obscuro no *Facebook* ou um compartilhamento não pensado pode literalmente mudar vidas; as nossas ou de outros. Considere estes exemplos:

- Em 2013, vários professores nos Estados Unidos perderam o emprego após fazerem uso de mídias sociais para zombar de alunos e repreendê-los.
- Vários jovens brasileiros já tentaram o suicídio após sofrer *cyberbullying*.
- Anualmente muitas pessoas têm fotos íntimas suas compartilhadas nas redes sociais, o que lhes custa o emprego, amizades e relacionamentos amorosos. Além de lhes tirar a privacidade.

Claramente, o que fazemos no mundo cibernético tem muita importância.

Representar Cristo em espaços digitais é algo difícil de fazer. O que pode ser senso comum, óbvio, engraçado ou útil para nós pode ser assustador, rude, ofensivo ou confuso para outra pessoa. A sabedoria pode nos ajudar a solucionar a tensão entre ser sagaz e, ao mesmo tempo, inofensivo ao nos comunicarmos nas redes sociais.



***A sabedoria pode nos ajudar a solucionar a tensão entre ser sagaz e, ao mesmo tempo, inofensivo ao nos comunicarmos nas redes sociais.***

“Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a sua religião é vã” (TIAGO 1:26).

O conhecimento lida com a informação; a sabedoria, com a aplicação. Obter sabedoria não é apenas conseguir a informação correta. Não é meramente o estado de conhecer ou compreender os fatos — isso é conhecimento. A sabedoria apresenta a verdade e a aplica cuidadosa e corretamente de um modo que beneficie outros.

Na próxima vez em que formos tentados a despejar um rápido *post* ou *tweet*, vamos investir tempo nos perguntando o seguinte: É possível que eu não esteja vendo a situação claramente? Este *post* ou *tweet* é uma resposta emotiva? Esta informação é exata e de fácil compreensão? Eu tenho o direito de dizer o que estou prestes a dizer? As respostas a estas perguntas ajudarão a determinar se há sabedoria ao clicar em enviar.

**Seja dócil.** Desacordos não são algo novo. O que *parece* ser novo em nossos desacordos é a hostilidade, o modo público como ocorrem e as imediações em que ocorrem.

A mídia social deu a todos uma voz em conversas diárias sobre sociedade, política, cultura e teologia. No passado não tão distante, era necessária uma equipe de engenheiros, muito dinheiro e salas repletas de equipamento dispendioso para entrar num mundo de comunicação em massa. Hoje em dia só há necessidade de um *smartphone* e uma conta no *Twitter*.

Há um pastor que usa o *Twitter* para se comunicar com sua congregação. Ele começou recentemente uma série de ensinamentos tratando de questões difíceis e controversas que estão diante da igreja e enviou a seguinte pergunta para fazer propaganda de



um ensino que ocorreria em breve: "Príncipe da Paz ou Deus da guerra? Venha descobrir." Em resposta, um membro de sua congregação enviou um *tweet* dizendo: "LEIA A SUA BÍBLIA!"

Este é um exemplo da parte boa e da parte não tão boa das mídias sociais. O pastor estava tentando despertar interesse das pessoas pelo sermão de domingo. A resposta foi adequada?

Primeiro, há o uso das letras MAIÚSCULAS. Geralmente letras maiúsculas são usadas quando há emoção forte, em geral raiva. Há então a questão do verdadeiro significado. Não temos certeza. Ele estava bravo com o pastor por ter iniciado a conversa? Ele não queria que o assunto fosse discutido na igreja? Ele estava escolhendo um lado? Se sim, qual lado? Ele era a favor do título de Príncipe da Paz para Cristo ou da descrição de poderoso guerreiro? Ambos são conceitos das Escrituras, mas parece que ele não gostou de algo relacionado a algum deles ou a ambos. E ele parecia estar acusando o pastor de não conhecer a Bíblia.

A tecnologia nos oferece uma oportunidade de falar o que pensamos. Podemos, publicamente, encorajar a justiça, tratar de informações errôneas, advertir quem está errando, patrocinar causas, declarar a verdade, celebrar a bondade e expor o mal. Mas nosso zelo por justiça e verdade pode algumas vezes soar como agressivo e não redentor. E quando isso acontece, nós cruzamos a linha que separa o ajudar de ofender.

Em sua primeira carta<sup>1</sup>, o apóstolo Pedro escreve a um grupo de cristãos que está vivenciando o sofrimento (1 PEDRO 2).



*A tecnologia nos oferece uma oportunidade de falar o que pensamos.*

A injustiça era excessiva e falsos mestres faziam parte da igreja. O governo era hostil ao evangelho, inimigos espalhavam mentiras sobre eles, e isso lhes trazia sofrimento.

➤ **A primeira epístola de Pedro** foi escrita “...aos eleitos que são forasteiros da Dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia” (1 Pedro 1:1) — todos esses lugares ficam onde hoje é a Turquia. Contudo, a sabedoria da carta se aplica aos cristãos em geral.

Em meio a este sofrimento, Pedro ecoou as palavras de Jesus ditas no Sermão do Monte: “...amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem”. Ele diz ao povo de Deus:

*... não pagando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, pois para isto mesmo fostes chamados, a fim de receberdes bênção por herança* (1 PEDRO 3:9).

E continua:

*... antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós, fazendo-o, todavia, com mansidão e temor...* (1 PEDRO 3:15,16).

A maioria de nós não está enfrentando o tipo de oposição que estes cristãos primitivos enfrentaram. Entretanto, estes versículos nos dão instruções eficazes sobre como abordar nosso mundo de maneira que possamos fazer a diferença positivamente.

Note que Pedro não diz a seus leitores que suportem as dificuldades em silêncio. Ele presume que irão responder quando questionados e que o farão honestamente, mesmo que lhes custe

algo. Mas ele também os incita a responder de forma sensata e que honre a Cristo.

É fácil ver como o conselho de Pedro pode se adequar ao nosso uso de mídias sociais. Muitos tweets e posts têm conteúdo correto, mas intenções incorretas. São maus e indelicados. São degradantes e desumanos. Não basta oferecer uma resposta que seja meramente correta, lógica ou teologicamente ortodoxa. Precisamos compartilhar a verdade em amor.

Nossa comunicação on-line não se trata apenas de difundir informação, mesmo que seja informação verdadeira. Não somos chamados simplesmente para falar sobre perdão, justiça e amor como propostas, mas para praticá-los. Isto significa postar com bondade e respeito.

Podemos parafrasear as instruções do apóstolo em 1 Pedro 3 da seguinte maneira:

Quando você enfrentar um insulto ou escárnio on-line, responda com um coração que seja inclinado e submetido a Cristo. Responda a desafios e perguntas de um modo que demonstre a esperança que você tem em Jesus. Seja amável com os outros porque Cristo tem sido amável com você. Seja gracioso com os outros porque você precisa da graça de Cristo.

**Seja amável.** Obviamente não há como saber o conteúdo específico que Jesus utilizaria ou não em seus *tweets*, *posts* ou compartilhamentos. Não sabemos que partido político Ele apoiaria (ainda que se possa defender firmemente que Ele evitaria afiliações políticas em geral)<sup>26</sup>. Nem sabemos onde

Ele faria compras, que carro dirigiria ou se Ele gostaria de praticar esportes.

▶ *Quando os fariseus e herodianos — inimigos políticos entre si — unidos enviaram representantes a Jesus com uma pergunta traiçoeira sobre impostos, Ele lhes perguntou de quem era a imagem na moeda usada para pagar o imposto. Quando responderam: “César”, Ele disse: “...Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.” Foi um modo brilhante de evitar ser seduzido a entrar em um **debate político**.*

Porém, podemos ter certeza de que Jesus não repreenderia ou intimidaria quem discordasse dele — até mesmo quando comunicasse uma dura verdade. Afinal de contas, Ele é amor (1 JOÃO 4:8). Cristo não difundiria meias verdades e informações incorretas. Ele é Verdade. Jesus nunca seria insensato ou grosseiro em Sua comunicação e Ele sabia precisamente quando permanecer em silêncio. O Mestre não veio para condenar o mundo, mas para salvá-lo (JOÃO 3:16,17).

A Bíblia nos mostra como Jesus se comportou quando andou nesta Terra. É por meio das Escrituras que aprendemos sobre o desejo de Deus para o Seu povo: que amemos o Senhor e uns aos outros (MARCOS 12:29,30). Amar significa nos tratarmos com gentileza e respeito, não porque é o correto a ser feito, mas porque quando nos amamos, amamos a Deus também.

Quando amamos o próximo, demonstramos a ele o coração de



*Quando amamos  
outros mostramos  
a eles o coração  
de Deus.*

Deus. Jesus falou a Seus discípulos sobre duas leis que resumiam todas as outras. A primeira era amar Deus de todo o coração, alma, mente e força. E a segunda era amar o próximo como a nós mesmos (MATEUS 22:37-39). Esta instrução se fundamenta em duas ideias-chave. Primeira: a maioria de nós realmente ama a si mesmo e se preocupa consigo mesmo. Segunda: presume-se que se uma pessoa se dedica a amar Deus e a seu próximo, ela não precisará de pilhas de regras e regulamentos para administrar seu comportamento.

O amor é a expressão mais clara do caráter de Deus (1 JOÃO 4:8,16). Quando Jesus deu a Seus seguidores o novo mandamento do amor, Ele não estava acrescentando mais uma regra à longa lista das leis do Antigo Testamento. Na verdade, estava nos pedindo que expressássemos o coração de Deus aos outros (JOÃO 13:34,35).

↗ **O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba...** (1 CORÍNTIOS 13:4-8).



4

## Clicar para compartilhar

**Q**uando seguir as regras é a coisa mais importante da nossa vida, perdemos algo importante. Perdemos o amor. Perdemos relacionamentos.

Gênesis registra um acontecimento que alterou o coração de todos os seres humanos. Na alvorada da história, Deus criou o primeiro homem e a primeira mulher. Adão e Eva não tinham vergonha de serem vistos e conhecidos como realmente eram (GÊNESIS 2:25). Eles usufruíam da presença de Deus e da presença um do outro. Mas tudo isso mudou quando o pecado entrou no mundo. Adão e Eva fugiram da presença de Deus e se esconderam porque sentiram vergonha de seu pecado (3:8).

Um dos efeitos devastadores do pecado foi a diminuição da habilidade em amar e ser amado.

Mas essa é apenas a parte inicial de nosso drama humano. Felizmente, as Escrituras são a história da busca amorosa de Deus para reencontrar a humanidade. Ele trabalha implacavelmente para nos restaurar e nos levar novamente ao lugar de relacionamento perfeito com Ele e uns com os outros. Regras jamais poderão fazer isto por nós. Somente Jesus pode. Foi o amor que o impulsionou a morrer na cruz. Ele nos dá a capacidade de amar como somos amados.

Este amor restaurado não deveria apenas marcar nossas interações diretas, em pessoa; deveria infiltrar-se em tudo o que dizemos e fazemos on-line. Escolher amar o próximo em nossos *tweets*, *feeds* e *posts* exigirá determinação. É mais fácil criticar aqueles que discordam de nós do que sermos graciosos com eles. É necessário mais esforço para ser humilde e amável do que para ser arrogante e agressivo. É preciso mais tempo, energia e paciência para envolver alguém em uma conversa genuína do que para exortar essa pessoa por meio de um sermão. Ouvir é mais difícil do que falar. Conversas genuínas são mais difíceis do que fazer uma palestra.

Uma olhada rápida em nosso *Twitter* e página do *Facebook* nos dirá o quanto precisamos caminhar. Pode parecer uma



*Um dos efeitos devastadores do pecado foi a diminuição da habilidade em amar e ser amado.*

tarefa esmagadora. E em nossa força realmente o é. Mas o que aconteceria se todos nós decidíssemos render consciente e diariamente nossas redes sociais a Cristo? E se aplicássemos as orientações de Paulo em 1 Coríntios 10:31 às nossas contas de mídias sociais? E se submetêssemos tudo o que comemos, bebemos ou postamos à glória de Deus?

Façamo-nos uma simples pergunta antes de encaminhar, postar, repostar, comentar, *tweetar*:

*“Será que com estas palavras posso representar Jesus Cristo com graça, respeito e amabilidade neste espaço neste exato momento?”*

Que possamos, por meio do poder do Espírito Santo, revelar humilde e sabiamente o amor e a graça de Jesus que constrói pontes onde antes existiam muros. 🌿



*“Será que com estas palavras posso representar Jesus Cristo com graça, respeito e amabilidade neste espaço neste exato momento?”*



